

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.016](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.016)

INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULO INTEGRADO: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO MÉDIO

Juliana da Silva Galvão

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, juliana.galvao@ifpi.edu.br;

Amaya de Oliveira Santos

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, amayaoliveira@ifpi.edu.br;

Joselma Lavor Ferreira de Lima

Professor orientador: Doutora do Programa de Pós-graduação em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, jalva@ifpi.edu.br.

Jalva Lilia Rabelo de Sousa

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, joselmalavor@ifpi.edu.br;

RESUMO

A interdisciplinaridade possibilita um trabalho pedagógico voltado para a integração dos saberes, para além das disciplinas, contribuindo para o currículo integrado no Ensino Médio na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O diálogo que permeia o ensino interdisciplinar amplia o conhecimento científico e permite enriquecer a relação com o outro e com o mundo. Nessa perspectiva, a organização curricular e do conhecimento favorece o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, de forma que os conceitos são apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar. Para esta pesquisa a discussão está balizada em Fazenda (2011), Luck

(2010), Oliveira e Santos (2017), Silva, Castro e Sales (2018), dentre outros. Este ensaio teórico tem como objetivo analisar as contribuições da interdisciplinaridade para a proposição de um currículo integrado no Ensino Médio na EPT. O percurso metodológico está subsidiado na revisão bibliográfica, buscando as referências discutidas durante as aulas do mestrado PROFEPT da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem ocorridos no período de agosto a dezembro de 2021, no campus de Parnaíba-PI. Para ampliar a discussão buscou-se também, outras fontes como artigos, dissertações, teses e livros, buscas estas realizadas em periódicos e bases de dados como Educapes, e BIA. Espera-se que essa pesquisa contribua com uma nova percepção sobre como as ações interdisciplinares podem trazer contribuições para o currículo integrado, trazendo um repensar nas práticas que permeiam as ações dos docentes do Ensino Médio Integrado.

Palavras-chave: Currículo Integrado, Ensino Médio, EPT, Interdisciplinaridade, PROFEPT.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade pode ser pensada como uma possibilidade de proposições para um currículo integrado, um currículo que trabalhe a integração, lembrando que o professor não pode ser um detentor de apenas um saber específico, pois seu conhecimento deve estar envolvido com outros saberes que se unem a cada nova aula vivenciada com seus alunos, utilizando assim indiretamente a interdisciplinaridade.

Partindo do pressuposto da importância da interdisciplinaridade, entende-se o quanto é relevante essa relação das disciplinas umas com as outras, observa-se que essa integração de ensino de uma não anula o ensino da outra, ao contrário, com a integração desses conhecimentos oportuniza ao educando uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Diante disso, faz-se necessário refletir sobre o currículo integrado e ações interdisciplinares. Esse trabalho visa trazer contribuições sobre as implicações das ações interdisciplinares dentro do currículo integrado para o ensino médio e colaborar para a construção de novos olhares e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho surge das inquietações e provocações relacionadas à necessidade de encontrar caminhos e possibilidades para a construção de propostas formativas mais democráticas que possam colaborar efetivamente para a implementação do currículo do ensino médio integrado. Assim sendo, este artigo foi construído baseado nas vivências com professores de diversas áreas, fazendo-se necessário a reflexão sobre as ações interdisciplinares que ocorrem dentro do contexto escolar, observando se há uma integração entre as disciplinas.

Nasce então a seguinte problemática: as ações interdisciplinares no currículo integrado podem construir um ensino médio que traga reflexões significativas para os alunos? E traz como objetivo analisar as contribuições da interdisciplinaridade para a proposição de um currículo integrado no Ensino Médio na EPT.

A consolidação de um ensino que priorize a integração entre diferentes disciplinas e que tenha como objetivo central a formação humana e social do educando, destacando como um dos desafios

que permeiam a prática pedagógica dos professores. Assim, através da pesquisa, do apontamento de problemas e da busca de possíveis respostas é que será possível imaginar uma realidade que contemple tais expectativas e que supere a dicotomia existente entre ensino, extensão, pesquisa e inovação.

O caráter disciplinar do ensino formal dificulta a aprendizagem do aluno, não estimula ao desenvolvimento da inteligência, de resolver problemas e estabelecer conexões entre os fatos, conceitos, isto é, de pensar sobre o que está sendo estudado. Morin (2000) colabora afirmando que a fragmentação do saber impede o aprender.

Assim o ensino numa perspectiva interdisciplinar pressupõe a integração com as demais disciplinas curriculares, bem como a articulação entre a pesquisa e a extensão. Essa articulação permite pensar a construção de um conhecimento global que ultrapasse as fronteiras disciplinares e fragmentadas do currículo atual.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido através da coletânea de ensaios construídos na disciplina Teorias e Práticas do Ensino Aprendizagem. A construção se deu de maneira flexível e por vezes, algumas delas foram revisitadas, a partir da releitura dos textos abordados pela disciplina. A mesma faz parte do Mestrado Profissional do Programa de Pós graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Essa compilação ocorreu no período de setembro a dezembro de 2021.

Quanto aos procedimentos nesta pesquisa percorrem-se os terrenos das pesquisas bibliográfica que, segundo (CERVO; BERVIAN, 1983) tem o objetivo de conhecer e analisar as contribuições de um determinado tema, contemplou o estudo dos teóricos que tratam de currículo e interdisciplinaridade. A escolha pelo caráter bibliográfico desta pesquisa encontra reforço nas palavras de Gil (2008):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando

o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. [...] A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos (GIL, 2008, p. 69).

Para este trabalho também foram realizadas buscas em periódicos científicos, tais as bases de dados da Capes, bibliotecas digitais como a BDTD, assim como também o observatório de dados do PROFEPT.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade remete a uma prática que contextualiza, integra e elimina barreiras entre as disciplinas, deixando o ensino menos fragmentado e especializado. Busca-se essa interrelação com o intuito de um ensino para a vida, já que ela tem o objetivo de ampliar a compreensão de mundo do sujeito, fazendo conexões nas diversas áreas que compõem a vida cotidiana. “A interdisciplinaridade é uma palavra que persiste, resiste, reaparece. O que significa que nela e por ela algo de importância se procura pensar” (POMBO, 2008, p.15).

No contexto atual da educação, nessa sociedade do conhecimento e da modernidade, se faz necessário repensar o papel da escola relacionado ao processo de ensino e de aprendizagem, entendendo-se que o ensino organizado de forma fragmentada, que privilegia a memorização de fatos e apresenta respostas prontas, não atende mais as expectativas desta sociedade. É preciso compreender que a interdisciplinaridade não deve ser vista como algo capaz de abarcar todo o conhecimento, ou mesmo se tornar a ciência primeira, em que se dê a ela prioridade em detrimento das demais. A mesma deve ser compreendida, justamente, pela valorização das diferentes ciências, priorizando o estabelecimento de um diálogo entre ambas.

A interdisciplinaridade exige uma atitude de abertura e responsabilidade. Neste sentido, resgata a importância de dialogar com as demais disciplinas, havendo uma troca mútua da evolução do pensamento e da linguagem, assim como a ampliação de horizontes dentro do processo de ensino aprendizagem, resgatando a

importância do conhecimento das potencialidades, dos limites, das diferenças e do processo criativo. Fazenda (2002) afirma que:

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza. (FAZENDA, 2002, p. 11, 12)

Assim, a interdisciplinaridade na concepção de Fazenda, (2002) é uma orientação para uma movimentação vasta e crítica na construção dos saberes. Nesta perspectiva, os educadores precisam repensar suas ações e desprender esforços para novas maneiras de educar, observando a relações entre as diversas áreas do conhecimento, buscando um trabalho conjunto para proporcionar um processo de ensino compatível com a realidade de correlação dos saberes.

O desenvolvimento de ações interdisciplinares supõe o diálogo e a troca de conhecimentos, é importante reconhecer que uma formação escolar contínua com base em concepções interdisciplinares pode ser mais humanizada, com ênfase muito mais no indivíduo. Fazenda (2011), colabora afirmando que o trabalho interdisciplinar se realiza baseado no diálogo entre as disciplinas a partir de pontos em comum, com o objetivo de chegar à construção de um conhecimento na sua totalidade, de forma que não haja sobreposição de um conteúdo sobre outro.

A interdisciplinaridade não é uma concepção genérica do conhecimento, mas de ação. Não significa, tampouco, a integração simples e aleatória dos conteúdos, mas propõe a inter-relação entre as disciplinas, considerando seus objetivos e metodologias próprias. Inter-relacionar não é integrar, globalizar, perdendo-se de vista a especificidade de cada objeto de conhecimento. Uma ação pedagógica interdisciplinar requer, antes de tudo, uma assimilação do conceito de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade busca superar a fragmentação do saber e direcionar à elaboração de um conhecimento global a partir de uma visão geral sobre as coisas. Visa interligar os conteúdos

das diversas disciplinas do currículo escolar para o alcance de uma aprendizagem ampla, tendo em vista que, para o aluno construir um pensamento crítico sobre o mundo, é preciso estabelecer relações entre os saberes, o que se torna viável a partir de um ensino interdisciplinar. As ações interdisciplinares estão previstas nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. Segundo o PCN's (2000) essas ações promovem uma ação integradora, que permite com os alunos tenham um conhecimento que o ajudem a entender e resolver problemas concretos e que estejam relacionados a um saber útil e associado as dificuldades sociais contemporâneas.

A união das disciplinas requer uma forma dinâmica e contínua de perceber, interagir e intervir os saberes que se realizam na prática pedagógica. Em virtude disso, procura -se na interdisciplinaridade uma via para pensar estratégias de ensino nos quais os discentes assumem um comportamento mais dinâmico e participativo, realizam atividades que estabelecem relações entre o contexto, as estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINE, 2017).

A proposta do novo ensino médio, segundo Teixeira (2018) traz a possibilidade da flexibilidade do currículo na disposição das áreas do saber: Linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, ainda, o itinerário de formação técnica e profissional. Nessa nova vertente as escolas não são obrigadas a fornecer todos os chamados itinerários formativos, no entanto, devem constar nesta oferta pelo menos dois deles. Está previsto na lei Brasil, LDB (2016) a integração entre os conteúdos para o nas diferentes áreas do conhecimento. Deve haver a comunicação entre os saberes, permitindo que seja preservado a particularidade de cada componente.

Shulman (1987) defende que o ensino começa quando o professor entende o que precisa ser ensinado e como deve ser ensinado, cita ainda algumas categorias de bases do conhecimento, entre elas: conhecimento do conteúdo; pedagógico geral; do currículo pedagógico do conteúdo; de contextos educacionais, e conhecimento dos fins. Destacando a importância do conteúdo pedagógico, todas essas categorias envolvem uma série de elementos que compõe

uma boa aprendizagem. Não é somente o tema, é o contexto, é o ambiente, o espaço, é muito mais além.

Para o autor a compreensão do que se quer ensinar deve estar relacionada com a ação. Shulman (1987) ressalta que o conhecimento pode ser extraído da compreensão e relação como a prática. Essa geração, que habita o ambiente escolar, nasceu com a facilidade que a tecnologia trouxe, está sempre conectada e têm mais acesso, em tempo real, às informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faz-se necessário que a escola e as metodologias de ensino acompanhem as mudanças e se conectem aos adolescentes, inserindo-se ao mundo em que vivem. É preciso repensar às práticas pedagógicas na tentativa de deixar o ambiente escolar mais prazeroso e criativo, ao passo que se sintam pertencentes àquele ambiente. A escola deve, portanto, subsidiar e propagar práticas pedagógicas contextualizadas que façam sentido, tenham intencionalidade no ensino e criem significado, e sobretudo, que visem a formação global do educando, capacitando-o a atuar e modificar o cenário social o qual se inclui.

É fundamental que a escola dê sentido, significado e finalidade à educação oferecida, que justifique a necessidade do aluno de frequentá-la e tenha argumentos acadêmicos, éticos e morais para tornar o ensino importante, indispensável, motivador, com disciplinas escolares que desenvolvam conceitos e metodologias unificando o saber e unindo as salas de aulas com intenções e finalidades da proposta educacional clara e coerente. A aprendizagem dos alunos está diretamente relacionada às funções que a escola deve desempenhar no seu processo de ensino. Portanto, a qualidade da educação depende das características da aprendizagem pedagógica.

Delinear e efetuar uma orientação interdisciplinar no contexto da escola não se caracteriza como um trabalho simples. Para os autores Augusto e Caldeira (2016), a construção de um currículo está sujeito, em espacial, à visão que os agentes responsáveis (professores e gestores) possuem sobre o contexto social e como são compreendidas as atribuições da escola nesse ambiente,

considerando as particularidades profissionais de cada professor, que possui influência direta no uso do currículo no âmbito da escola.

A percepção de aprendizagem passou a exigir novos olhares e repensar a práxis para construção de um conhecimento mais amplo e integrado com os diversos saberes, pois os sujeitos do ensino são outros, tanto professores quanto estudantes. O processo de ensino atual remete muitas reflexões, desafios e ação. O professor não está para o intuito de doutrinar seu aluno, ele está para o fazer refletir.

O que o docente passará aos seus alunos devem passar por diversos processos, entre eles a compreensão (entender o que se vai ensinar), a transformação (adaptar o caminho de ensinar), a instrução (organizar e gerar o espaço de aprendizagem), a avaliação (verificação do que foi compreendido), reflexão (todo o pensar encima que foi ensinado, para talvez voltar para reconstruir) e enfim, a nova compreensão de tudo que foi realizado no processo de ensino aprendizagem.

Pensar nas possibilidades de um currículo interdisciplinar e globalizado, implica uma mudança de concepção, crenças e posturas docentes, postura dos estudantes como também da própria organização do trabalho pedagógico como um todo. É preciso que cada um dos atores envolvidos no processo educativo exerça o seu papel com o devido protagonismo da sua função.

É necessário então, refletir sobre o currículo, Sacristán (2016) afirma que não há um conceito formado e pronto de currículo, na verdade é uma prática educativa, é uma construção cultural, ele nos remete acepções e perspectivas. O currículo envolve cultura, política e o social.

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo, e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. (SACRISTÁN, 2000, p.15).

Para melhorar o ensino há também a necessidade de um repensar os conteúdos, a maneira de ensinar, o autor acredita que o currículo é um objeto que se constrói no processo, um objeto que

se cria em torno de diversas ações. Ele traz uma relação entre cultura, prática escolar, aprendizagem e construção humana. Segundo Tomas (2017), em sua obra documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo:

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos na nossa identidade, na nossa subjetividade. (TOMAS, 2017, p. 15),

O currículo precisa fazer a socialização entre cultura e o social, ele está sempre em desenvolvimento, ou seja, é flexível, traz uma realidade concreta, tem suas características próprias, tem seus contextos, suas dimensões, seus públicos. O currículo é uma ponte entre teoria e prática, da ação. E educação ou o ensino são antes de tudo uma atividade prática, não pode estar separado da realidade, dos problemas específicos. A teoria do currículo é um campo prático. Ele tece, estuda valores numa sociedade complexa, o currículo é concreto e está e faz parte do ambiente escolar.

O currículo constitui-se, pois, de práticas pedagógicas significativas que envolvem conhecimentos, técnicas, culturas, valores e artes construídos e acumulados pela humanidade, expressando valores e ideologias de mundo, projetos sociais de quem o planeja e executa na escola, segundo Moreira e Candau (2007). Sacristán (2000) em sua obra traz a possibilidade ampliar horizontes e refletir a grande importância que um currículo tem para a formação do aluno, para a escola e professor, importante também para a compreensão dos processos formativos e para as teorias que apoiam a definição de currículo, ele um elemento imprescindível a prática pedagógica.

O currículo escolar deve fazer com que os alunos pensem e se posicionem dentro de diferentes contextos, se distanciando assim de um ensino tradicional, onde toda a responsabilidade do ensinar e aprender recai sobre o professor, que o mesmo era o detentor do conhecimento. A percepção de aprendizagem passou a exigir novos olhares e repensar a práxis para construção de um conhecimento

mais amplo e integrado com os diversos saberes, pois os sujeitos do ensino são outros, tanto professores quanto estudantes.

O currículo é uma práxis, interação entre teoria e prática, e não apenas um objeto estático elaborado por um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens. Para Sacristán (2000) o currículo cumpre, através de seus conteúdos, uma função social e cultural, para o autor o currículo não se limita a um corpo de conhecimentos, mas constitui-se num terreno para múltiplos agentes, cuja dinâmica envolve mecanismos diversos, numa confluência de práticas.

Percebe-se que, não é fácil ajustar as necessidades cultural e social dos alunos, pois há uma grande pressão nos sistemas educativos que parte de diversas frente no sentido de adaptar os conteúdos a própria evolução cultural e econômica da sociedade. Com isso entende que, o currículo não deve ser simplificado, pois dessa forma não explica a realidade dos fenômenos curriculares e dificilmente poderá contribuir para mudá-los, ignorando o valor real nos contextos os quais se desenvolvem e ganha significado.

Dessa forma, o currículo deve ser pensado sua realidade e construção objetivando um projeto coerente seguindo aos fatores determinantes diversos: culturais, econômicos, políticos e pedagógicos, ou seja, ele deve está voltado a realidade no qual se encontra. Para Felício e

Possani (2013) o currículo enquanto prática é:

um campo privilegiado para analisar as contradições entre as intenções e a prática educativa que está para além das declarações, dos documentos, da retórica, uma vez que nas propostas de currículo se expressam mais os anseios do que as realidades. Contudo, sem considerar as interações entre esses aspectos, não se pode compreender o que aprende e o que acontece realmente nos contextos educacionais. Assim, para tornar nítida a realidade curricular é necessária compreender os contextos e as práticas que nele interagem. Felício e Possani (2013, p. 132).

Assim Mello (2014), colabora afirmando que para a realidade curricular apresente sentido faz-se necessário que os conhecimentos sejam produzidos e compartimentados através de áreas de

conhecimento e em diversas disciplinas, pois sua especificidade se faz necessária para uma melhor compreensão dos objetos, porém, com o cuidado em não retirar o caráter de totalidade ou realidade no processo de aprendizagem, e que a significação seja evidenciada constantemente, mesmo com a justificativa simplificação a fragmentação facilite a aprendizagem.

O ensino médio, como a última etapa da educação básica, tem como principal objetivo de ensino integrado proporcionar uma formação humana, visando à inserção do indivíduo no meio social, para nele relacionar-se de forma crítica e autônoma. Moura (2013) colabora que essa etapa é uma semente a ser plantada para se chegar à formação ampla do sujeito. A consolidação de um ensino que priorize a integração do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento e que tenha como objetivo central a formação humana e social do educando, destacando como um dos desafios que permeiam a prática pedagógica dos professores. Espera-se que nossos alunos sejam seres críticos, reflexivos e participativos no processo de construção do seu próprio conhecimento.

A formação humana no ensino médio, remete a possibilidade, mudança, é o fazer mediado de práticas ressignificadas, de um espaço escolar que dialogue, que discuta com a realidade que está inserida. É na construção do currículo integrado, que se espera lograr experiências que possibilitem seres capazes, com autonomia e criticidade. A ação de exercer a capacidade criativa, de captar, compreender e atuar no real, esse sujeito reflexivo faz-se no processo de educar. É no ensino médio integrado, como o próprio nome diz, que se amplia essa formação geral e interagir melhor como o mundo que nos rodeia, assim colabora a autora abaixo.

[...] o ensino médio é uma etapa fundamental na formação dos sujeitos. É uma etapa em que a relação entre ciências e força produtiva se manifesta; é uma etapa em que os sujeitos estão fazendo escolas e, dentre suas escolas também está a formação profissional, o projeto de vida subjetiva e social que se deseja e pode perseguir. (RAMOS, 2008, p. 18).

Essa etapa da vida do aluno é muito significativa, como a própria afirmação acima nos mostra, fazer escola é vivenciar a realidade na qual se encontra, é ampliar e relacionar os conteúdos

programáticos com os conteúdos da vida social. A concepção do ensino médio integrado é a de ações educativas que ampliem o horizonte do aluno. A politecnicidade, o ensino médio integrado (EMI) e a omnilateralidade precisam caminhar juntos nesse processo de formação do ser humano.

Os cursos de Ensino Médio Integrado visam proporcionar ao estudante uma formação não restrita a conhecimentos técnicos, oferecendo-lhes também a oportunidade de construção de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades para o convívio no meio social de maneira crítica e autônoma, assim como para o exercício da cidadania. Portanto, na concepção atual não é possível aceitar um currículo baseado em separação de disciplinas e totalmente descontextualizado.

Diante da importância que é o ensino integrado, alguns questionamentos devem ser apontados. De fato, nessa etapa existem práticas que remetem a construção de sujeitos reflexivos? Existem realmente essa preocupação de preparar o ser em sua totalidade? Há um ensino voltado para a formação do homem? De forma geral, conforme os autores Araújo e Frigotto (2015) EMI não se compromete com a formação do indivíduo, infelizmente, ainda está voltado ao capitalismo contemporâneo. Há uma necessidade de uma organização de trabalho e prática pedagógica voltada para uma ideia de integração de conteúdos e práticas significativas para nosso aluno. É preciso então repensar essa forma de organização de trabalho, é necessária uma reorganização curricular.

As práticas interdisciplinares no ensino médio integrado contribuem para uma formação significativa como potencialidade de valorização dos sujeitos, podendo despertar nos educandos uma postura crítica reflexiva. Além de favorecer a compreensão da aplicabilidade real dos conhecimentos científicos, sob a lógica de que na prática para atuar nas mais diversas profissões em tempos de globalização, faz-se necessário o domínio de saberes diversos.

Araújo e Frigotto (2015) complementa que o currículo é uma arena política de ideologia, poder e cultura e está vinculado aos interesses dos grupos sociais. Segundo os autores, alguns princípios podem ser orientadores para a organização de um currículo integrado, tais como a contextualização, a interdisciplinaridade e

o compromisso com a transformação social. Ele é assim como a escola, um espaço de lutas.

Luck (2010) propõe um repensar na prática enquanto professores, apontando que o aluno tenha uma visão global do mundo que está inserido, afirmando que essa formação não pode ser fragmentada, e que o trabalho, enquanto educadores é trabalharmos de forma conjunta. O professor enquanto mediador do processo de ensino aprendizagem deve abrir caminhos que possibilitem um ensino interdisciplinar. Nosella (2007) colabora que o professor não poder perder de vista o ato de educar, levando ao aluno uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aprender com significado e que tem como foco a inserção do homem no mercado de trabalho e também na vida como um ser social, remete a formulação de um currículo que integre um conhecimento que não seja sistematizado, engessado e inflexível. É um desafio para o professor trabalhar ações interdisciplinares, organizar essas práticas, manter uma relação integrada com os demais professores e disciplinas, e trazer um currículo que traga essa vertente, porém faz-se necessário e urgente o repensar.

Para Charlot (2013) a escola é um lugar de convivência. Assim, a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que tem refletido principalmente nas ações de seus alunos e na materialização destas no contexto escolar. Esse novo cenário aponta uma outra visão educacional e o desenvolvimento de competências e de habilidades essenciais no propósito que os alunos possam compreender fundamentalmente e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

Para que haja mudanças curriculares nas escolas, é necessário que ocorra efetivamente a formação dos professores, para que estes vivenciem o novo modelo que se propõe, e possam levar as modificações para as salas de aula. Se o que se deseja é implementar a interdisciplinaridade, ela não pode estar apenas no plano da teoria, em que o docente diz o que se deve fazer, mas não pratica. A interdisciplinaridade deve ser experimentada e vivida.

Compreende-se que o ensino médio integrado pode ser um horizonte para uma formação que tenha como objetivo formar as pessoas em todas as dimensões da vida e superação de uma dualidade construída historicamente. Essa possibilidade precisa estar articulada com propostas de ensino ligadas a uma nova postura de encarar a formação que prepara para todas as dimensões da vida, e não pode estar sujeitada às questões compensatórias, como por exemplo de combate ao desemprego, pois torna sua finalidade excludente e a direciona a perda de sentido.

Assim, nessa perspectiva, esse trabalho aponta ao entendimento da relevância da interdisciplinaridade como possibilidade de integração de saberes de várias áreas do conhecimento em prol de uma formação ampla e crítica dos educandos. Acredita-se que essas práticas desenvolvam discentes conscientes e aptos para construir e atuar de forma ativa na vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>

AUGUSTO, T. G. D. S.; CALDEIRA, A. M. D. A. **Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza**. Investigações em Ensino de Ciências, 12, n. 1, 2016. 139-154.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**: Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF. p.1. fevereiro, 2017. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/602639>. Acesso em: 08 fev. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 249 p.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso**. Revista Interdisciplinaridade, n. 1, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Felício, H. M. D. S., & Possani, L. D. F. P. (2013). **Análise crítica de currículo: Um olhar sobre a prática pedagógica**. Currículo Sem Fronteiras, 13(1), 129-142.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIMENO, Sacristán. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SHULMAN. Lee S., “**Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform**”, a **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-22, primavera 1987 (Copyright by the President and Fellows of Harvard College). Traduzido e publicado com autorização. Tradução de Leda Beck e revisão técnica de Paula Louzano.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Mello, R. A. **A Necessidade Histórica Da Educação Física Na Escola: Os Impasses Atuais** (Instituto). (2014). Retrieved from: www.institutolukacs.com.br.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

MORIN, E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-20, jul./set. 2013.

NOSELLA, P. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: Para além da formação politécnica.** Revista Brasileira de Educação, ANPED; Campinas: Autores Associados, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

POMBO, O. **Epistemologia da Interdisciplinaridade.** Revista Ideação, v. 10, n. 1, 2008.

RAMOS, Marise. **Concepções do Ensino Médio Integrado.** 2008. Disponível em <https://tecnicadmiwk.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso: 15/06/21 RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, CIAVATTA, M. RAMOS, M (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradição. São Paulo: Cortez, 2010. p. 106-125.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **A seleção cultural do currículo** In: SACRISTÁN, J. GIMENO. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomas Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. 3º ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2017.

TEIXEIRA, A. H. L. **Tudo como Dantes no quartel de Abrantes: a reforma do ensino médio**. In: BRISKIEVICZ, D. A.; STEIDEL, R. (Org.). O novo ensino médio: desafios e possibilidades. Curitiba. Pp. 21-20, 2018.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth; GERALDINI, Alexandra. **Metodologias Ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/issue/view/908>>. Acesso em: 20 fev. 2022.